

Festa de impostos na conta de luz

MALTA, Sérgio. "Festa de impostos na conta de luz". O Dia. Rio de Janeiro, 21 de julho de 2017.

A nossa conta de luz tem aumentado nos últimos tempos. E a culpa não é das distribuidoras de energia elétrica. É dos impostos. De cada R\$ 100 que pagamos, cerca de R\$ 45 são para custear as tarifas federais, o PIS/Confins, e uma estadual, o ICMS, além de diversos penduricalhos que colocam na conta. As distribuidoras são hoje uma das maiores arrecadadoras de impostos e taxas do país.

A conta paga a compra de energia (remuneração do gerador), transmissão (custos da empresa transmissora) e distribuição (serviço prestado pela distribuidora), mais encargos e tributos destinados ao poder público.

O Programa de Integração Social (PIS) é contribuição tributária federal que financia o seguro-desemprego e o abono salarial, equivale a 1,25% do valor total. A Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), calculada sobre a receita bruta das empresas e destinada aos fundos de previdência e assistência social federais, fica com outros 4,85%. O ICMS, maior fonte de arrecadação de recursos dos estados, no caso do Rio, leva quase um terço total da conta de luz.

Este valor varia em cada estado. Mas seu peso sobre a custo da energia elétrica que consumimos é muito alto. E, aqui no Rio, como temos visto, ajuda pouco o estado a cumprir sua parte e prestar serviço melhor, especialmente em áreas tão importantes como Saúde, Educação e Segurança.

O estado está falido, sabemos e vivemos o custo disso a cada dia, mas cobrar tão alto de um serviço tão essencial quanto a energia elétrica, seria um caso a repensar. Não seria a hora de reduzir o peso do ICMS na conta de luz? Com uma energia mais barata, sobraria mais para cada morador viver um pouco melhor em tempos de empregos raros, informalidade alta e carência absoluta da população.

Sérgio Malta é presidente do Conselho de Energia da Firjan